

1ª QUESTÃO
MÚLTIPLA ESCOLHA

7,00 (sete) pontos distribuídos em 20 itens

Marque no cartão de respostas a única alternativa que responde de maneira correta ao pedido de cada item:



Considere o texto a seguir para responder os itens de 1 a 16 e item 19.

Texto I

Nossa vida

Lá em casa, a situação estava difícil. O pai tinha ficado desempregado. A mãe achava que qualquer trabalho podia pelo menos pagar a comida. A gente morava em Mambaí, Estado de Goiás. Aí apareceu um emprego numa fazenda pro lado dos Gerais da Bahia, bem perto da fronteira. Fui trabalhar junto com meus irmãos nessa tal fazenda. Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo.

A fazenda dizia que pagava o salário, mas nunca existiu salário nenhum. No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado. Não sobrava nada de dinheiro. E a gente era obrigado a trabalhar de sol a sol.

—Trabalho escravo— disseram os peões de Mambaí que já tinham passado por isso.

—Mas usar criança é judiação!— falou um dia o dono do bar.

Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato. Quatro ou cinco custam o mesmo que um adulto, comem menos, obedecem melhor e cada uma faz o trabalho de gente grande.

O capataz da fazenda dizia que o dinheiro podia sobrar se a gente trabalhasse direito. Ouvi falar de gente que saiu de lá com dívida, mas não com dinheiro.

Se pelo menos a gente estivesse se alimentando bem... Minha mãe não sabia que a comida na fazenda era ruim. Achava que era frescura de criança. Mas não era, não. De manhãzinha, café aguado com pão duro. No almoço, só coisa de entupir — macarrão puro ou arroz com farinha.

Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme. Eu tenho catorze anos. Sou forte. Mas meus irmãos e um monte de outras crianças com corpinho fraco faziam serviço pesado de adulto — roçar e capinar era duro de lascar, mas a gente ainda aguentava. O pior era carregar carrinhos de mão pesados, cheios de material para a lavoura.

Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia.

(Paula Saldanha. *Heróis dos Gerais*. São Paulo, FTD, 1998, P. 7-9)

GLOSSÁRIO

apoiado – aprovado.

capataz – chefe.

capinar – limpar as ervas daninhas.

fronteira – divisa entre territórios.

judiação – maldade.

peões – trabalhadores rurais.

roçar – cortar rente.

01. Quanto aos personagens, o texto “Nossa vida” focaliza:

- (A) crianças que trabalham para ajudar a família.
- (B) adultos que motivam as crianças para o trabalho escravo.
- (C) crianças que trabalham obrigadas, mas não necessitam.
- (D) pessoas na zona rural que empregam apenas mão de obra infantil.
- (E) empregadores que pagam às crianças o que elas merecem.

02. O trecho em que se registra característica de personagem é:

- (A) “A gente morava em Mambaí, Estado de Goiás.”
- (B) “A mãe achava que qualquer trabalho podia pelo menos pagar a comida.”
- (C) “Se pelo menos a gente estivesse se alimentando bem.”
- (D) “Minha mãe não sabia que a comida na fazenda era ruim.”
- (E) “Mas meus irmãos e um monte de outras crianças com corpinho fraco faziam serviço pesado de adulto...”

03. Em: “E a gente era obrigado a trabalhar de sol a sol”. A alternativa em que se encontra o significado da expressão sublinhada é:

- (A) do meio-dia até a meia-noite.
- (B) na maior parte do dia.
- (C) do início ao final do dia.
- (D) nas primeiras horas do dia.
- (E) do fim do dia ao início do outro dia.

As questões 04 e 05 referem-se aos trechos abaixo.

I- “Trabalho escravo”. (linha 9).

II- “Mas usar criança é judiação!”. (linha 10).

04. Nas frases acima, a fala das personagens indica:

- (A) pedido.
- (B) opinião.
- (C) ironia.
- (D) ordem.
- (E) dúvida.

05. Na fala da personagem da frase II, o verbo “**usar**” poderia ser substituído sem alteração de sentido por:

- (A) incentivar.
 - (B) explorar.
 - (C) desprezar.
 - (D) surpreender.
 - (E) assustar.
-

06. No trecho: “Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia”. A palavra **dura** tem o mesmo sentido do vocábulo grifado em:

- (A) Esta prova dura 120 minutos.
- (B) A farda escolar dura uns três anos.
- (C) O professor disse duras palavras ao aluno sobre a sua conduta.
- (D) Tenho uma dura missão para resolver no colégio.
- (E) A carne que serviram na merenda escolar estava dura.

Os itens de 07 a 09 referem-se ao fragmento abaixo:

“ (...) roçar e capinar era duro de lascar, mas a gente ainda aguentava. O pior era carregar carrinhos de mão pesados, cheios de material para a lavoura.”

07. No trecho acima, o vocábulo “pior”:

- (A) estabelece uma comparação entre as ações de “carregar carrinhos de mão” e “roçar e capinar”.
- (B) mostra que carregar “carrinhos de mão” tinha como consequência menos esforço do que roçar.
- (C) indica que conduzir “carrinhos de mão” era menos pesado para as crianças consideradas frágeis.
- (D) demonstra que transportar “carrinhos de mão” era tão desgastante quanto capinar na roça.
- (E) indica que o trabalho das crianças era mais pesado que o dos adultos.

08. Observe a informação no final do trecho: “O pior era carregar carrinhos de mão pesados, cheios de material para a lavoura.”

Quanto à expressão sublinhada, podemos afirmar que se refere a (ao) (às):

- (A) “carrinhos de mão”, informando para que eles servem.
- (B) “material”, informando sua finalidade.
- (C) narrador, informando o local para onde ele tinha que se dirigir.
- (D) “carregar”, informando o local para onde eram levados os carrinhos de mão.
- (E) crianças, informando para onde elas tinham que levar os carrinhos de mão.

09. Observe o fragmento: “(...) roçar e capinar era duro de lascar, mas a gente ainda aguentava.” A alternativa em que as alterações feitas no trecho não modificam o seu sentido é:

- (A) embora roçar e capinar fosse extremamente duro, a gente pelo menos aguentava.
 - (B) roçar e capinar era muito duro, mas até agora a gente aguentava.
 - (C) roçar e capinar era tão duro que feria, mas a gente mais uma vez aguentava.
 - (D) roçar e capinar era duro demais, e, ainda por cima, a gente aguentava.
 - (E) ainda que roçar e capinar fosse bastante duro, a gente aguentava mesmo.
-

10. No trecho, “O capataz da fazenda dizia que o dinheiro podia sobrar se a gente trabalhasse direito.” (6º parágrafo), o narrador faz referência à fala do personagem capataz, empregando o discurso indireto. Se o narrador registrasse a fala deste personagem da forma como ele falou (isto é, se empregasse o discurso direto), o trecho seria assim escrito:

- (A) O capataz da fazenda dizia: que o dinheiro pode sobrar se a gente trabalhar direito.
- (B) O capataz da fazenda dizia:
– O dinheiro pode sobrar se vocês trabalharem direito.
- (C) O capataz da fazenda disse: “O dinheiro sobra se a gente trabalhar direito”.
- (D) O capataz da fazenda dizia que:
– O dinheiro pode sobrar se vocês trabalham direito.
- (E) O capataz da fazenda dizia: “O dinheiro poderia sobrar se você trabalhar direito.”

As questões 11 e 12 referem-se ao trecho abaixo.

– Trabalho escravo – disseram os peões de Mambaí que já tinham passado por isso.
– Mas usar criança é judiação! – falou um dia o dono do bar.
Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato.

11. Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado, assim como a palavra “crianças”, é invariável quanto ao gênero, sendo este determinado pelo contexto.

- (A) As **vítimas** da situação eram os meninos.
- (B) Havia **jovens** procurando emprego na zona rural.
- (C) Na fazenda, existiam muitas **cobras** venenosas.
- (D) Meus **irmãos** eram mais fracos que eu.
- (E) Os **patrões** não pagavam pelo nosso serviço.

12. Com relação ao sujeito da forma verbal “disseram”, podemos afirmar que:

- (A) não está expresso, mas entende-se que são os fregueses do bar.
- (B) está indeterminado, ou seja, o verbo não tem um referente claro.
- (C) está expresso no texto: “os peões de Mambaí”.
- (D) está registrado após o verbo: “essas fazendas”.
- (E) está claro, no parágrafo anterior: “o dono do bar”.

13. Em: “Lá em casa, a situação estava difícil. O pai tinha ficado desempregado”

No trecho citado, as duas frases podem ser unidas em uma só informação. Para ligar estas frases, conservando o sentido que possuem no texto, substituiríamos o **ponto** pela **vírgula** e empregariamos o vocábulo:

- (A) e
 - (B) porém
 - (C) pois
 - (D) quando
 - (E) se
-

Os itens 14 e 15 referem-se ao seguinte trecho do 8º parágrafo:

“Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme.”

Observe agora este texto, dividido em 2 fragmentos: [A] e [B]

[Pro serviço na fazenda render,] / [o capataz fazia a gente trabalhar firme.]

[A]

[B]

14. Com relação ao fato de que “o capataz fazia a gente trabalhar firme”, o trecho [A] expressa

- (A) causa.
- (B) explicação.
- (C) oposição.
- (D) modo.
- (E) finalidade.

15. Quanto ao vocábulo sublinhado em [B], podemos afirmar que:

- I- é normalmente empregado como adjetivo, mas funciona no trecho como advérbio de modo.
- II- informa qualidade, referindo-se ao sujeito de *fazia*.
- III- refere-se a *trabalhar*, expressando condição necessária para o fato expresso em [A].
- IV- trata-se do verbo *firmer*, formando com *trabalhar* uma locução verbal.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) III e IV.
- (E) I, II e III.

16. Observe os vocábulo destacados nos fragmentos abaixo:

- I. “ A fazenda dizia que pagava o salário, **mas** nunca existiu salário nenhum” (linha 6).
- II. “ Disseram **também** que essas fazendas...” (linha 11).
- III. “ ...usam crianças **como** trabalhadores porque fica mais barato.” (linha 11)
- IV. “ ... macarrão puro **ou** arroz com farinha.” (linha 18).

Os trechos introduzidos por estes vocábulo expressam, respectivamente, ideia de:

- (A) adição, inclusão, causa, alternância.
 - (B) dúvida, adição, consequência, alternância.
 - (C) oposição, inclusão, condição, exclusão.
 - (D) dúvida, intensidade, causa, exclusão.
 - (E) oposição, inclusão, comparação, alternância.
-

Considere o texto a seguir para responder os itens 17, 18 e 19

Texto II - Charge



17. Nesta ilustração, observa-se, pela fisionomia do garoto, que ele ficou
- (A) decepcionado, pois ele já tinha esse tipo de carrinho.
 - (B) irritado, porque o carrinho não era do tamanho que ele tinha pedido.
 - (C) zangado, pois o carrinho recebido não era do tipo que ele esperava receber.
 - (D) surpreso, pois o carro era maior do que o que ele esperava receber.
 - (E) triste, porque ele não poderia brincar com aquele carrinho.
18. Observe a frase: “Não era exatamente este tipo de carrinho que eu queria ganhar.” Se o garoto da gravura estivesse conversando com um amiguinho sobre um carrinho que ambos desejavam receber, a frase do texto seria alterada para:
- I. Não era exatamente este tipo de carrinho que a gente queria ganhar.
 - II. Não era exatamente este tipo de carrinho que a gente queríamos ganhar.
 - III. Não era exatamente este tipo de carrinho que nós queríamos ganhar.
 - IV. Não era exatamente este tipo de carrinho que nós queríamos ganharmos.
 - IV. Não era exatamente este tipo de carrinho que tu queria ganhar.

Estão de acordo com o enunciado e gramaticalmente corretas as frases em:

- (A) II e III.
- (B) II, III e V.
- (C) I e III.
- (D) I, III e V.
- (E) II e IV.

O item 19 refere-se aos textos I e II - Charge.

19. Sobre os textos I e II - Charge, podemos afirmar que.

- I-** ambos abordam o tema do desrespeito aos direitos das crianças: no texto I, usa-se uma narrativa para fazer uma denúncia, enquanto no texto II - Charge, por meio da ilustração e das palavras, faz-se uma crítica recorrendo ao humor.
- II-** no texto I, as crianças recebiam pelo seu trabalho a quantia suficiente para sustentar a família; e no texto II -Charge, a criança, embora trabalhe, tem a opção de escolher outro tipo de carrinho, pensando em seu lazer.
- III-** em ambos entende-se que há uma obrigação de as crianças trabalharem: em I, as crianças são levadas ao trabalho pela necessidade de ajudar a família; em II - Charge, o carrinho recebido significa que o menino, por ser pobre, deve trabalhar, e não brincar.

Estão corretas as afirmativas em:

- (A) II.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I, II e III.

20. Escolha, dentre os fragmentos abaixo, retirados de uma notícia publicada na internet, os que podem ser associados aos textos I e II - Charge por não se oporem à mensagem neles registradas.

- I.** A agricultura é a atividade em que é encontrado o maior índice de crianças e adolescentes em atividades que oferecem risco à saúde física e psicológica.
- II.** Muitas tarefas, conforme a OIT (Organização Internacional do Trabalho), podem "ser positivas para as crianças e os adolescentes, colocando-os em situação para ganhar experiência e habilidades técnicas".
- III.** Os riscos para os jovens na agricultura vão desde carregamento de peso excessivo até manuseio de substâncias químicas, como pesticidas.
- IV.** Os menores do sexo masculino empregados em atividades de risco encontram-se, em sua maioria, nas tarefas agrícolas e industriais.

Estão de acordo com a mensagem dos textos lidos os fragmentos:

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

(Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/agricultura-reune-59-do-trabalho-infantil-de-risco-mostra-estudo>)

2ª QUESTÃO**REDAÇÃO**

3,00 (três) pontos distribuídos em 1 item

RESPONDA NO CADERNO DE REDAÇÃO ANEXO

Leia a tira a seguir, de Ziraldo, e produza o seu texto, atentando para a situação proposta



Refleta sobre a vida da criança trabalhadora, focalizada no texto I, comparando-a com a do Menino Maluquinho, este personagem de Ziraldo que não abre mão de brincar, brincar, brincar... ou seja, de ser uma verdadeira criança!

Imagine que o Menino Maluquinho vai passar férias na fazenda onde trabalha o personagem do texto I. Pense em como seria o encontro destes dois personagens com vidas tão diferentes...

Produza um texto narrativo, em que o personagem do texto I, com a ajuda de Maluquinho, tem um “dia de criança”.

Lembre-se de que um dia assim, tão diferente para o personagem do texto I, poderia ter consequências (boas ou más).

Dê um nome para o personagem do texto I; o Menino Maluquinho você pode chamar de ... Maluquinho mesmo!

Observações: I-

- 1- Dê um título ao seu texto.
- 2- Não copie as falas do texto ilustrado.
- 3- Seja criativo.
- 4- Escreva sua redação com caneta azul ou preta.
- 5- Não utilize letra de imprensa.
- 6- Obedeça ao limite de linhas (20 a 30).
- 7- Não esqueça os **elementos essenciais da narrativa**.
- 8- Utilize o foco narrativo em 3ª pessoa.

II-

Será atribuída pontuação ZERO à redação que:

- 1- tiver fuga total do tema proposto.
- 2- estiver escrita a lápis, ainda que parcialmente.
- 3- estiver identificada.

BOA PROVA!

FINAL DA PROVA